

Coccinelídeos como potenciais predadores da cochonilha-negra, *Saissetia oleae* (Olivier, 1791)

S.A.P. Santos¹, J.A. Pereira¹, A. Raimundo², A.J.A. Nogueira³, L. Torres⁴

¹E. Superior Agrária de Bragança, Apart. 1172. 5301-855 Bragança. saps@ipb.pt; ²U. de Évora, Apartado 94. 7001 Évora; ³Universidade de Aveiro, Campus de Santiago, 3810-193 Aveiro; ⁴Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Apart 1013. 5001-801 Vila Real.

RESUMO

A cochonilha-negra, *Saissetia oleae* (Olivier, 1791) é um dos principais inimigos do olival em muitas regiões. Entre o complexo de auxiliares desta cultura, destacam-se, pela sua relativa abundância, os coccinelídeos, dos quais diversas espécies exercem predação sobre cochonilhas. Contudo, a informação disponível sobre o papel exercido por estes organismos sobre as populações de cochonilha-negra é escassa. Neste sentido, com o objectivo de contribuir para aprofundar este tipo de informação, analisou-se a relação entre a abundância de cinco espécies de coccinelídeos – *Chilocorus bipustulatus* L., 1758, *Scymnus (Pullus) mediterraneus* Khnz., 1972, *Scymnus (Pullus) subvillosus* (Goeze), 1777, *Scymnus (Scymnus) interruptus* (Goeze), 1777 e *Rhyzobius chrysomeloides* (Herbst.), 1792) – e a abundância dos diferentes instares da cochonilha-negra. O trabalho experimental decorreu entre Abril e Novembro de 2002 e 2003, em dois olivais situados na região de Mirandela, um dos quais seguia as normas da protecção integrada (Paradela) e o outro as normas da agricultura biológica (Valbom dos Figos). As populações de coccinelídeos amostraram-se quinzenalmente pela técnica das pancadas, recolhendo cinco amostras provenientes de dez ramos seleccionados aleatoriamente e a população de cochonilha-negra amostrou-se, com a mesma periodicidade, através da observação de cinco amostras de 160 folhas provenientes de dez árvores em cada olival. Na análise dos dados, correlacionou-se a abundância de coccinelídeos com a abundância dos diferentes instares da praga. Em ambos os anos e olivais, a maior abundância de coccinelídeos ocorreu entre Junho e Novembro, coincidindo com o período de maior abundância de cochonilha-negra. O segundo instar ninfal foi o que apresentou maior número de correlações estatisticamente significativas com quatro das cinco espécies de coccinelídeos estudadas, sendo potencialmente o instar mais predado. Contrariamente, não foi possível estabelecer qualquer correlação significativa entre o número de ninfas de terceiro instar e as espécies de coccinelídeos estudadas. *P. subvillosus* e *S. interruptus* foram as espécies de coccinelídeos que facultaram maior número de correlações positivas com os diferentes instares da praga.

Palavras-chave: coccinelídeos; cochonilha-negra; limitação natural; sincronização predador-praga

Trabalho parcialmente financiado pelo Projecto PO AGRO 482 “Protecção contra pragas do olival numa óptica de defesa do ambiente e do consumidor”